

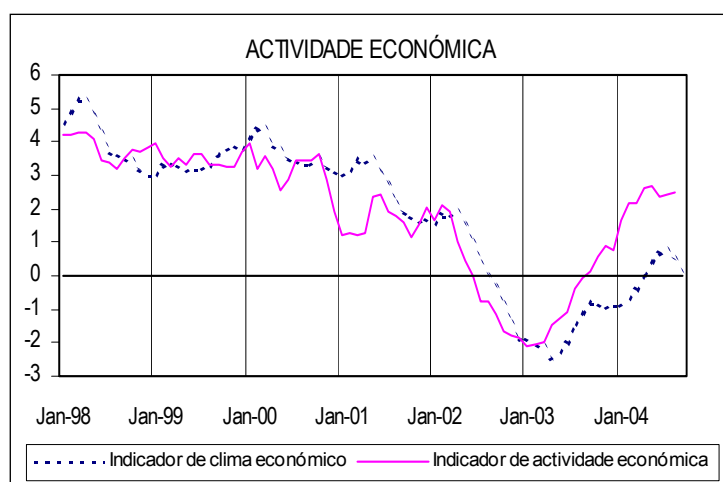
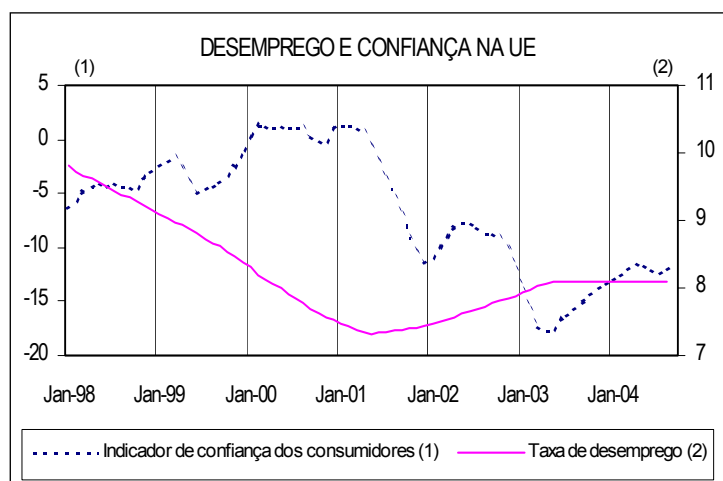
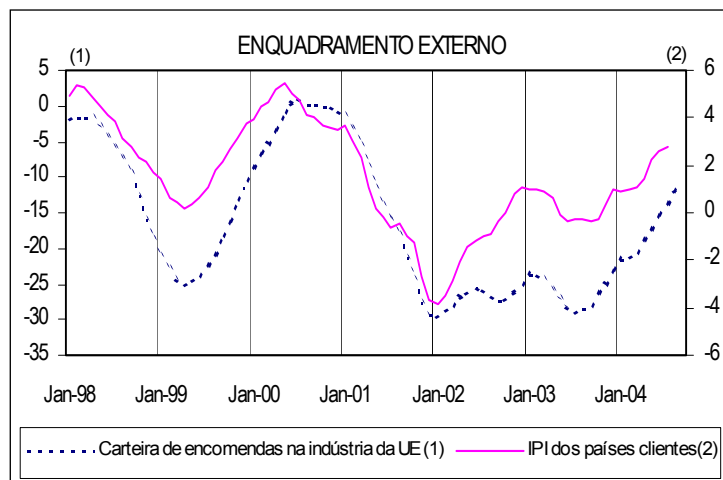


SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Setembro de 2004

Departamento de Estatísticas Macroeconómicas

A generalidade da informação referente aos países com maior proximidade económica continua a ser favorável, mesmo que a evolução do preço do petróleo faça aumentar a margem de incerteza quanto à robustez da retoma internacional. Internamente, o indicador de clima económico agravou-se substancialmente em Setembro e o indicador de actividade, disponível até Agosto, ainda não recuperou do abrandamento observado em Junho. A informação quantitativa disponível até Agosto sobre os principais sectores de actividade revela, de forma genérica, alguma melhoria, mas ainda não totalmente compensatória de abrandamentos verificados desde finais do segundo trimestre. No domínio da procura interna o consumo privado aparenta alguma recuperação, mas apenas compensando parcialmente as indicações menos favoráveis obtidas no mês anterior, e o investimento mantém a trajectória de recuperação que tem apresentado há largos meses. Os dados sobre o comércio externo, com informação até Julho, apontam para abrandamentos em ambos os fluxos e para a manutenção da tendência de forte agravamento do saldo entre as exportações e importações. No mercado de trabalho, o indicador de emprego tem vindo a recuperar lentamente, mas refira-se a inversão em Setembro das expectativas dos agentes económicos. A inflação abrandou de forma significativa pelo segundo mês consecutivo.

O índice de produção industrial dos países clientes, em média móvel de três meses, atingiu em Julho uma variação homóloga de 2,8%, mantendo o perfil ascendente dos últimos meses. As expectativas dos industriais da UE(25) relativas à sua carteira de encomendas permaneceram no nível de Julho, o patamar máximo dos últimos três anos. O indicador de confiança dos consumidores na UE(25) voltou a apresentar uma recuperação em Setembro, alcançando o nível de Abril, o melhor valor dos últimos dois anos. Porém, a taxa de desemprego na UE(15), com dados em Agosto, corrigidos de sazonalidade, mantém-se ainda inalterada em 8,1%. A taxa de inflação homóloga na UE(15) voltou a abrandar em Setembro, situando-se em 1,9%, menos 0,2 pontos percentuais (p.p.) do que no mês precedente. No entanto, o índice de preços na produção nos países fornecedores acelerou fortemente

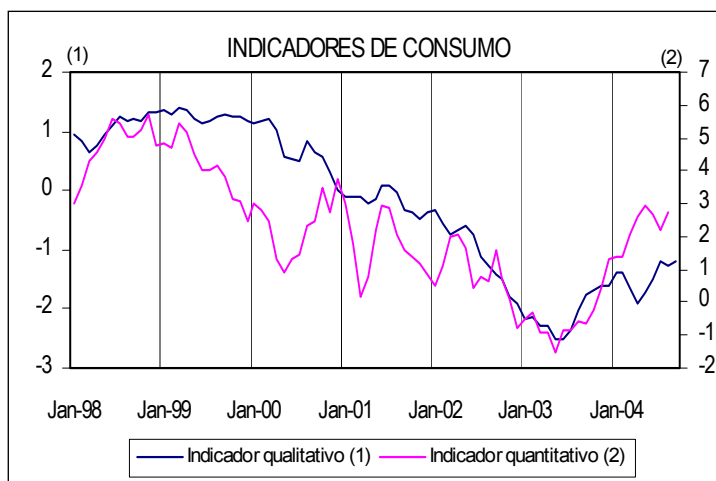
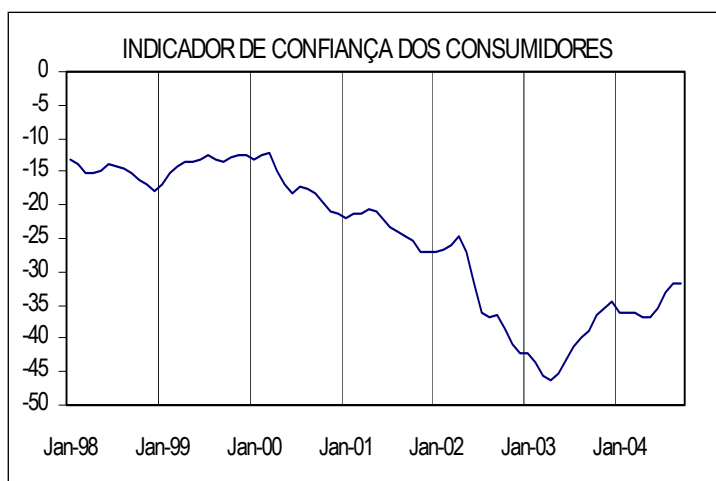
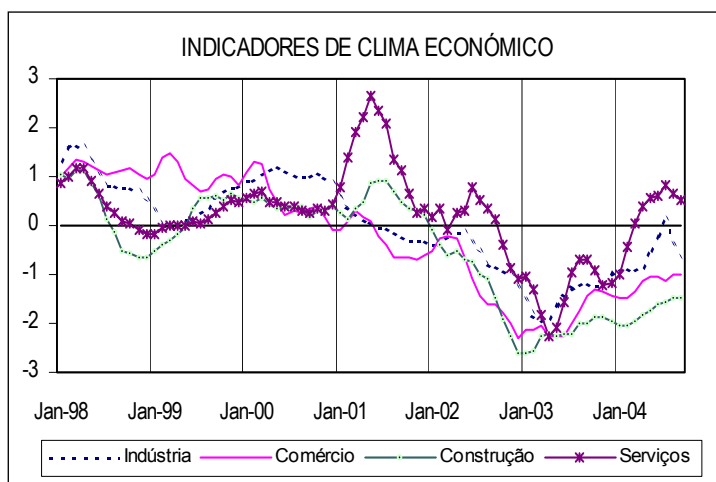




nos últimos cinco meses, atingindo uma taxa de variação homóloga de 3,3% no trimestre terminado em Agosto. Os preços das matérias-primas, a avaliar pelo índice do The Economist em dólares, têm vindo a abrandar intensamente desde o final do segundo trimestre, embora mantenha ainda um nível de crescimento elevado, na ordem de 15,4% no final do terceiro trimestre. O preço do petróleo registou uma forte aceleração nos últimos meses, atingindo variações homólogas superiores a 60,0%, quando medido em dólares. A apreciação do euro face ao dólar tem permitido compensar em parte estas evoluções.

O indicador de clima abrandou em Setembro, acentuando o movimento descendente que se iniciara no mês passado. Esta evolução foi consequência do agravamento do clima na indústria e nos serviços, enquanto o comércio e a construção se mantiveram relativamente estáveis. O indicador de actividade estabilizou em Agosto, não retomando o movimento ascendente que abandonara em Junho. A informação quantitativa disponível para Agosto sobre os principais sectores de actividade, considerando médias móveis de três meses, indica, em geral, algum desagravamento, mas ainda não totalmente compensatório do recuo verificado nos meses anteriores. Na indústria transformadora, o índice de produção intensificou o seu ritmo de quebra, tendo apenas recuperado a componente de bens intermédios. Por seu turno, o índice de volume de negócios retomou o movimento ascendente, em resultado do estímulo dado pelos bens de consumo não duradouros e pelos bens intermédios, depois de ter abrandado de forma significativa nos dois meses precedentes. Na construção, o índice de produção registou uma diminuição menos intensa em Agosto, graças à recuperação na construção de edifícios, compensando parcialmente o agravamento verificado nesta componente nos dois meses anteriores. O índice de volume de negócios nos serviços, incluindo o comércio a retalho, recuperou, mas ficando ainda aquém do ritmo alcançado no início do segundo trimestre. Os sub-sectores de comércio de automóveis, de alojamento e restauração e de actividades imobiliárias foram excepção, registando um abrandamento neste mês. No caso do turismo, refira-se que em Agosto a variação homóloga do número de dormidas caiu com menor intensidade do que no mês anterior.

O indicador quantitativo do consumo, em média móvel de três meses, recuperou em Agosto, contrariando o abrandamento verificado nos dois meses anteriores.

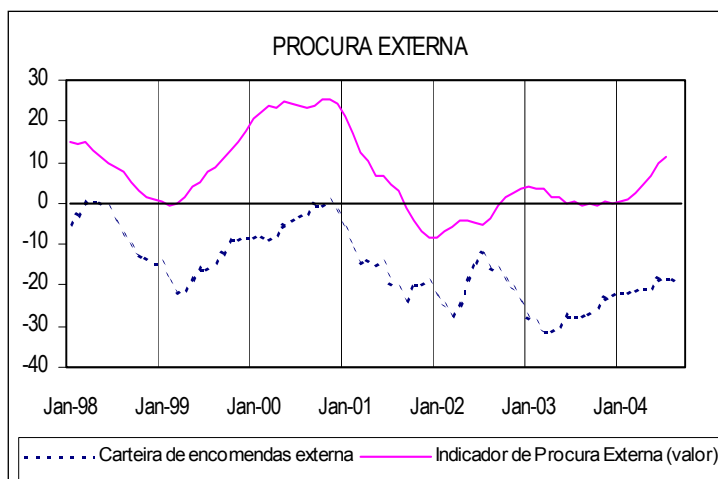
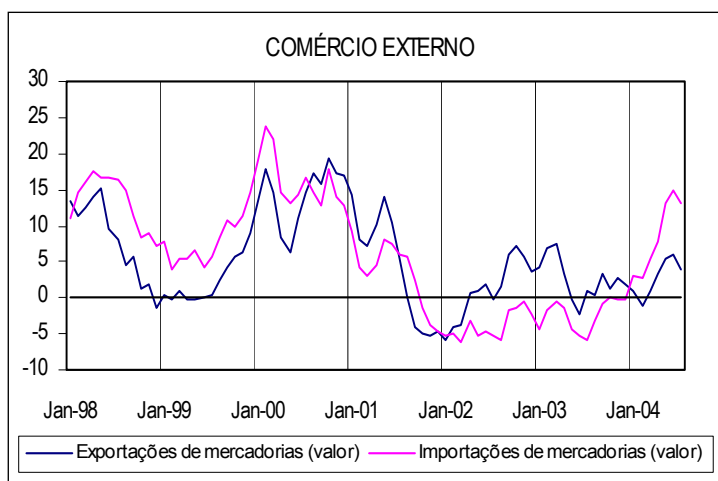
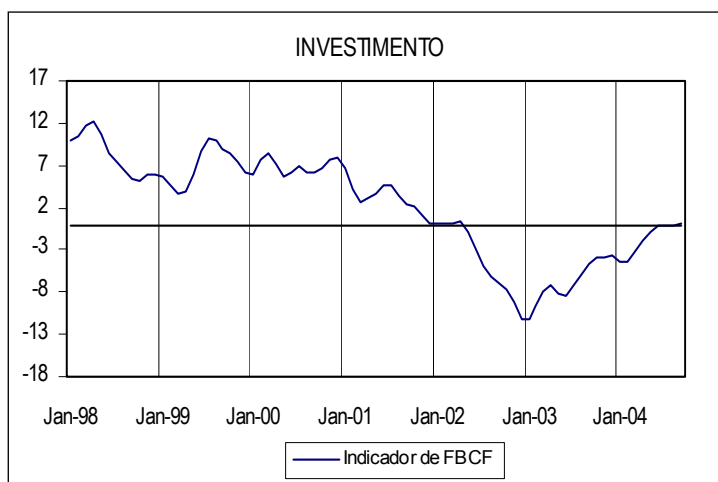




Esta evolução resultou tanto do comportamento do consumo de bens duradouros, exceptuando a componente automóvel, como do consumo corrente não alimentar. Porém, note-se que o nível atingido pelo indicador de bens de consumo duradouro ficou longe do máximo atingido em Maio passado, o que determinou a mesma situação para o consumo total. O indicador qualitativo recuperou ligeiramente no trimestre terminado em Setembro, compensando o ligeiro abrandamento registado no mês anterior e mantendo-se no patamar máximo dos últimos dois anos. Porém, o indicador de confiança dos consumidores, em médias móveis de três meses, interrompeu em Setembro o movimento ascendente iniciado em Maio passado.

O indicador de formação bruta de capital fixo retomou em Setembro a tendência ascendente, depois de ter estabilizado nos meses anteriores. Esta recuperação foi determinada pelas evoluções das componentes de construção e de máquinas e equipamento, enquanto a de material de transporte continuou a abrandar fortemente, embora mantendo um crescimento elevado. De facto, ao movimento descendente dos últimos meses das vendas de veículos comerciais ligeiros juntou-se em Setembro o forte abrandamento da emissão de matrículas de veículos comerciais pesados. No caso da construção, a lenta recuperação do indicador respectivo tem sido acompanhada por movimentos mais irregulares nas evoluções das vendas de aço e de cimento. No cimento voltaram a registar-se valores de quebra no trimestre terminado em Julho e no aço as vendas abrandaram pela terceira vez consecutiva. A informação mais recente, sobre as vendas destes materiais produzidos internamente, mantém essa irregularidade. No caso do aço registou-se uma forte quebra das vendas em Agosto e no do cimento verificou-se um crescimento no mesmo período, logo seguido de uma ligeira quebra em Setembro.

No trimestre finalizado em Julho ambos os fluxos de comércio externo abrandaram de forma significativa, registando crescimentos homólogos de 13,2% no valor das importações e de 4,1% no valor das exportações, menos 1,6 e 1,9 p.p., respectivamente, do que no segundo trimestre. O diferencial entre os crescimentos homólogos do valor das importações e o das exportações tem vindo a aumentar fortemente desde o final de 2003, tendo atingido em Julho um valor de 9,1 p.p.. Refira-se ainda que em Julho o diferencial entre o indicador de procura externa, que tem recuperado intensamente, e a variação homóloga das exportações aumentou fortemente, o que poderá significar uma





perda de quotas nos mercados externos. Note-se que as opiniões dos industriais sobre a carteira externa se agravaram no trimestre terminado em Setembro.

O indicador de emprego, elaborado com base nos dados dos indicadores de curto prazo, tem vindo a recuperar lentamente, tendo registado uma variação homóloga de -1,2% no trimestre terminado em Agosto, mais 0,1 p.p. que no mês anterior. Para esta tendência levemente ascendente têm contribuído a indústria e os serviços, enquanto a construção tem influído de maneira inversa nos dois últimos meses. No entanto, quer as expectativas dos empresários quanto à criação de emprego, quer as opiniões dos consumidores quanto à evolução do desemprego, interromperam no terceiro trimestre as lentas tendências de melhoria que apresentavam desde o início do ano. Recorde-se que no trimestre terminado em Agosto, segundo o IIEFP, o desemprego registado ao longo do mês tinha aumentado de forma mais intensa do que no período anterior e as ofertas de emprego também tinham intensificado fortemente a sua quebra. O rácio entre as ofertas e os pedidos de emprego atingiu um novo mínimo nesse período.

O índice de preços no consumidor desacelerou pelo segundo mês consecutivo, registando em Setembro uma variação homóloga de 2,1%, menos 0,2 p.p. do que no mês anterior. Esta evolução resultou do mesmo comportamento de ambas as componentes, embora tenha sido a de bens que mais contribuiu para o perfil descendente. A componente de serviços manteve-se ainda perto do patamar de crescimento observado desde meados de 2003. O abrandamento ocorrido em Setembro esteve principalmente relacionado com a forte desaceleração dos preços dos bens alimentares, do vestuário e calçado e da alimentação fora de casa, destacando-se apenas os contributos inversos do gás e dos livros. O indicador de inflação subjacente apresentou nos três últimos meses uma desaceleração ainda mais intensa, registando em Setembro um novo mínimo, de 1,3%. No entanto, o índice de preços na produção na indústria transformadora tem vindo a acelerar fortemente no último semestre, devido em grande parte à evolução dos combustíveis. Em Setembro o euro continuou a valorizar-se em termos homólogos, 4,3% face ao iene e 8,9% face ao dólar americano, se bem que em relação à última moeda com menor intensidade.

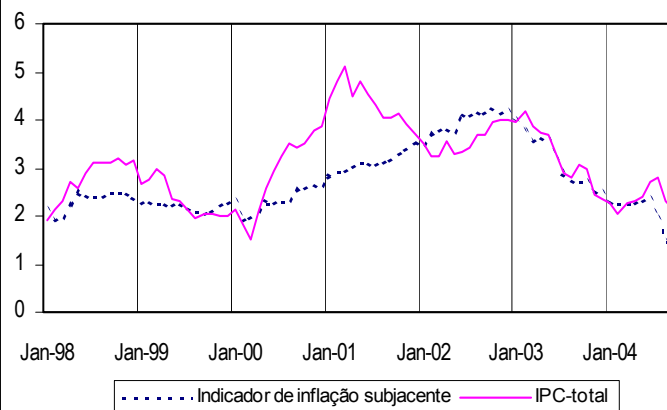
Relatório baseado na informação disponível até 19 de Outubro de 2004

Próximo relatório será divulgado a 20 de Novembro de 2004.

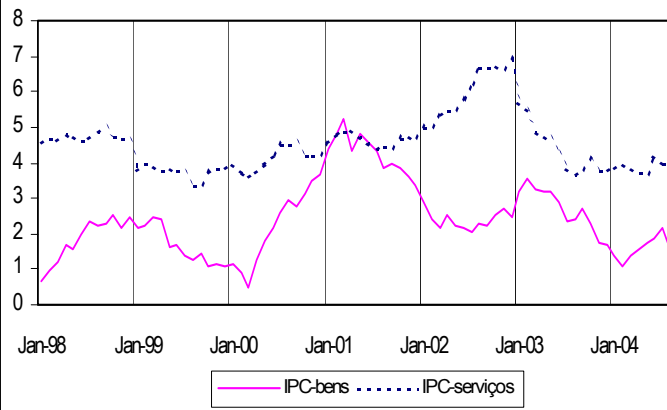
MERCADO DE TRABALHO



INDICADORES DE INFLAÇÃO



INFLAÇÃO DOS BENS E DOS SERVIÇOS





		Ano 2002	Ano 2003	Trimestre 3º 2003	Trimestre 4º 2003	Trimestre 1º 2004	Trimestre 2º 2004	Trimestre 3º 2004	Mar-04	Abr-04	Mai-04	Jun-04	Jul-04	Ago-04	Set-04
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	-0,9	0,3	-0,4	1,0	1,1	2,6	-	1,1	1,5	2,2	2,6	2,8	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs	-26,4	-25,8	-28,0	-23,0	-20,7	-15,3	-11,0	-20,0	-16,0	-16,0	-14,0	-11,0	-11,0	-11,0
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	-9,3	-13,3	-14,0	-13,3	-12,0	-12,0	-11,7	-11,0	-11,0	-13,0	-12,0	-12,0	-12,0	-11,0
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	7,7	8,1	8,1	8,1	8,1	8,1	-	8,1	8,1	8,1	8,1	8,1	8,1	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,1	2,0	2,0	1,9	1,6	2,1	2,0	1,5	1,8	2,3	2,2	2,1	2,1	1,9
Índ.de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	0,2	1,1	0,6	0,7	0,4	2,5	-	0,4	0,9	1,7	2,5	3,0	3,3	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	0,1	-1,5	-0,9	-0,9	-0,4	0,7	0,1	-0,4	0,0	0,4	0,7	0,8	0,5	0,1
Indicador de actividade económica	mm3m	-0,3	-0,5	0,1	0,7	2,2	2,4	-	2,2	2,6	2,7	2,4	2,5	2,5	-
Índice de vol.de negócios total	vh-mm3m	-2,8	-0,9	0,2	3,1	4,9	7,3	-	4,9	7,4	8,2	7,3	5,6	6,5	-
Índ. na produção da ind. transformadora	vh-mm3m	0,3	-0,6	1,0	0,5	-0,9	0,4	-	-0,9	-0,4	1,3	0,4	-0,4	-0,9	-
Índ. na produção da construção	vh-mm3m	-1,3	-8,3	-3,5	-9,1	-4,5	-2,8	-	-4,5	-3,5	-1,9	-2,8	-3,4	-2,9	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	0,0	-2,5	-2,7	-2,2	0,6	1,9	-	0,6	1,9	1,3	1,9	1,1	3,3	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-34,0	-40,6	-38,8	-34,5	-36,3	-35,3	-31,9	-36,3	-36,8	-36,7	-35,3	-33,2	-31,8	-31,9
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	0,8	-0,3	-0,6	1,3	2,0	2,7	-	2,0	2,6	2,9	2,7	2,2	2,7	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	1,5	1,0	0,4	1,5	1,9	2,4	-	1,9	2,4	2,4	2,4	2,2	2,7	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	-3,5	-8,6	-7,2	0,6	3,5	4,6	-	3,5	4,6	6,8	4,6	2,1	2,6	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros (incl. 4x4)	vh-mm3m	-11,4	-16,0	-13,9	5,7	4,7	7,4	-1,3	4,7	5,2	11,1	7,4	4,6	1,1	-1,3
Crédito ao consumo	vh-stocks	-2,1	9,8	9,2	9,8	5,0	5,0	-	5,0	18,3	8,7	5,0	7,3	-	-
Investimento															
Indicador de FBCF	mm3m	-5,3	-6,9	-4,6	-3,6	-3,0	-0,2	0,1	-3,0	-1,9	-0,9	-0,2	-0,2	-0,2	0,1
Vendas de cimento	vh-mm3m	-3,4	-14,4	-11,6	-12,6	-4,2	0,4	-	-4,2	-1,4	2,0	0,4	-2,3	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	-10,4	-12,8	-3,9	5,1	9,0	6,9	-	9,0	13,8	13,6	6,9	6,8	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	-25,9	-23,0	-46,8	-23,0	51,4	109,0	103,4	51,4	97,6	111,1	109,0	88,6	91,4	103,4
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	13,1	2,2	7,3	2,2	3,0	3,7	-	3,0	3,3	3,7	3,7	4,8	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-4,0	-9,6	-17,9	0,8	-4,0	-9,1	-	-4,0	-2,1	-0,5	-9,1	-14,9	-8,8	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	-6,7	-8,0	-5,8	-1,9	-3,1	-0,2	0,7	-3,1	-2,1	-0,9	-0,2	-0,5	0,0	0,7
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-18,5	-13,3	-2,3	-4,4	3,3	10,5	0,8	3,3	11,5	16,4	10,5	4,4	1,4	0,8
Matrículas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	-29,0	-20,3	-18,6	-7,0	19,7	28,5	20,0	19,7	19,2	26,4	28,5	25,7	27,8	20,0
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	-2,0	0,8	-0,1	0,0	2,4	9,7	-	2,4	4,6	6,9	9,7	11,5	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-20,7	-27,1	-27,0	-22,3	-21,3	-18,7	-20,0	-21,3	-20,7	-20,7	-18,7	-18,3	-18,0	-20,0
Evolução prevista das exportações	sre	7,2	2,5	8,0	-4,0	-10,0	1,0	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	1,8	2,5	3,2	1,8	1,1	6,0	-	1,1	3,3	5,4	6,0	4,1	-	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	-3,7	-1,8	-0,9	-0,2	5,4	14,8	-	5,4	7,8	13,2	14,8	13,2	-	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	5,0	6,3	6,1	6,5	6,4	6,3	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	16,8	10,9	8,0	1,6	-1,3	-0,7	-	-1,3	2,1	-0,5	-0,7	0,6	6,9	-
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	42,4	59,4	53,9	55,8	57,3	49,3	40,1	57,3	56,7	54,5	49,3	43,3	39,3	40,1
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-4,9	0,6	0,5	8,1	0,7	-1,6	-	0,7	0,2	-2,1	-1,6	-3,9	-5,4	-
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,0	-3,8	-4,1	-3,7	-1,9	-1,3	-	-1,9	-1,7	-1,6	-1,3	-1,3	-1,2	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	3,8	2,9	2,9	2,6	2,5	3,0	-	2,5	2,5	2,7	3,0	3,2	3,1	-
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	3,6	3,3	2,9	2,6	2,2	2,5	2,4	2,3	2,3	2,4	2,7	2,8	2,3	2,1
Indicador de inflação subjacente	vh	4,0	3,2	2,8	2,6	2,3	2,3	1,6	2,3	2,3	2,3	2,3	1,9	1,5	1,3
Índice de preços no consumidor - bens	vh	2,4	2,7	2,5	1,9	1,3	1,7	1,6	1,4	1,6	1,8	1,9	2,1	1,5	1,2
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	6,0	4,4	3,8	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,7	3,7	4,2	4,0	3,9	3,8
Índ.de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	0,4	0,4	-0,2	-0,6	-0,2	2,8	4,1	-0,2	0,5	1,7	2,8	3,5	3,8	4,1
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	2,4	-1,6	2,0	3,2	1,3	0,7	4,9	1,3	2,5	2,2	0,7	0,6	2,2	4,9
Câmbio euro/USD	vh	5,2	19,8	14,3	0,0	16,5	6,1	8,7	13,5	10,5	3,7	4,1	7,9	9,3	8,9
Câmbio euro/JPY	vh	8,6	10,9	12,6	0,0	5,0	-1,8	1,8	3,9	-0,8	-1,0	-3,8	-0,7	1,6	4,3



SIGLAS

- – não apurado <i>acum12m</i> – valor acumulado dos últimos 12 meses <i>FBCF</i> – Formação Bruta de Capital Fixo <i>IPC</i> – Índice de Preços no Consumidor <i>IPI</i> – Índice de produção industrial <i>m. mensal</i> – média mensal de valores diários <i>mm12m</i> – média móvel de 12 meses <i>mm3m</i> – média móvel de 3 meses <i>n.d.</i> – não disponível <i>p.</i> – ponderada <i>PIB</i> – Produto Interno Bruto <i>s.r.e.</i> – saldo de respostas extremas <i>stocks</i> – saldos em fim de mês <i>v.a.</i> – variação anualizada <i>v.c.s.</i> – valores corrigidos de sazonalidade <i>v.e.</i> – valores efetivos <i>v.h.</i> – variação homóloga <i>v.h.m.</i> – variação homóloga mensal <i>v.h.t.</i> – variação homóloga trimestral	<i>ACAP</i> – Associação do Comércio Automóvel de Portugal <i>AECOPS</i> – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas <i>APED</i> – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição <i>APETRO</i> – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas <i>BCE</i> – Banco Central Europeu <i>BdP</i> – Banco de Portugal <i>DEM</i> – Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (INE) <i>EDP</i> – Electricidade de Portugal <i>IEFP</i> – Instituto do Emprego e Formação Profissional <i>INE</i> – Instituto Nacional de Estatística <i>ME</i> – Ministério da Economia <i>MF</i> – Ministério das Finanças <i>MSST</i> – Ministério da Segurança Social e do Trabalho <i>OCDE</i> – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico <i>REN</i> – Rede Eléctrica Nacional <i>SIBS</i> – Sociedade Interbancária de Serviços <i>SN</i> – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos <i>UE</i> – União Europeia
---	---

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *PIB dos Países Clientes*. Agregação dos índices (trimestrais) do PIB (1995=100), a preços constantes e com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Países Clientes*. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (1995=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores*. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (1995=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na UE*. Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Taxa de Desemprego na UE*. Apresentação: v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Carteira de Encomendas na Indústria da UE*. Inquérito à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE*. Inquérito aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Índice de Preços de Matérias Primas*. Índice semanal, 1995=100, em dólares. Fonte: "The Economist".

Actividade Económica

- *Indicador de Clima Económico*. Variável estimada (DEM - INE) com base em séries qualitativas (s.r.e.) dos Inquéritos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção.
- *Indicador de Actividade Económica*. Variável estimada (DEM - INE) com base em séries quantitativas em volume.
- *Indicadores de Clima na Indústria, na Construção e no Comércio*. Variáveis estimadas (DEM - INE) com base em séries qualitativas (s.r.e) dos respectivos Inquéritos de Conjuntura.
- *Índices de Produção na Indústria Transformadora e na Construção (2000=100)*. Fonte: INE.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA PORTUGAL

- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria Transformadora (2000=100).* O Índice total resulta da agregação do Índice de Serviços e do Índice da Indústria transformadora, sendo os pesos baseados no Inquérito às Empresas Harmonizado de 2000 (IEH 2000). O Índice de serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e do Índice de volume de Negócios dos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados no IEH 2000. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens Intermédios.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto.* Fonte: ME.
- *Consumo de Energia Eléctrica.* Evolução corrigida dos dias úteis. Fonte: EDP/REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: APETRO.

Consumo Final

- *Consumo Público. Indicador da evolução do Consumo Público que agrega as despesas com pessoal e as despesas com bens e serviços do subsector Estado referentes ao ano em causa. Os valores mensais são obtidos por diferença entre valores acumulados consecutivos.* Fonte: MF.
- *Indicador Quantitativo do Consumo. Variável estimada (DEM - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e ME); vendas de veículos automóveis (ACAP).*
- *Indicador de consumo corrente.* Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- *Indicador de consumo de bens duradouros.* Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- *Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada (DEM - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.*
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Situação Económica do Agregado Familiar.* Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Crédito ao Consumo. Stocks. Crédito a particulares excluindo habitação em Euros. Apresentação: v.h..* Fonte: BdP.
- *Operações da Rede Multibanco.* Montantes de levantamentos, efectuados por nacionais, de pagamentos de serviços e compras em Terminais de Pagamento Automático. Fonte: SIBS.
- *Vendas nos Super e Hipermercados.* Fonte: APED.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: APETRO.
- *Vendas de Automóveis e de Veículos de Todo-o-Terreno.* Fonte: ACAP.
- *Vendas no Comércio a Retalho.* Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF. Variável estimada (DEM - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.*
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL e INE.
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- *Carteira de Encomendas na Construção.* Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Fonte: INE.
- *Vendas de Máquinas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Prevista no Comércio por Grosso.* Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Adjudicações de Obras Públicas. Apresentação: v.h. sobre m.m.12 m..* Fonte: AECOPS.
- *Crédito para Compra de Habitação.* Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- *Vendas e Matrículas de Veículos Comerciais.* Fonte: ACAP.

Procura Externa

- *Indicador de Procura Externa em valor.* Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- *Exportações e Importações de Mercadorias em Valor.* Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Os valores provisórios ajustados são calculados por aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Fonte: INE.
- *Exportações e Importações de Mercadorias em Volume.* Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- *Carteira de Encomendas Externa.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- *Evolução Prevista das Exportações.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.



Mercado de Trabalho

- Emprego e Desemprego. Inquérito ao Emprego 1998 (I.E.) com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Mercado de Trabalho. Desempregados* inscritos e ofertas de emprego. Apresentação: v.c.s./m.m.3m.. Fonte: IEFP.
- Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2000=100). Agregação para o índice total efectuada através de média ponderada pela estrutura do emprego total das Contas Nacionais Anuais (C.N.) de 1995 a 1999. Note-se que o Índice de Serviços (G, H, I e K) exclui as actividades financeiras, a Administração Pública, a educação e a saúde. Fonte: INE.
- Indicador das Expectativas de Emprego. Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem - C.N. de 1995 a 1999) (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego. Inquérito de Conjuntura* aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Salários. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSST.

Preços e Câmbios

- Índices de Preços no Consumidor. Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). A partir de Janeiro de 2003 Total - Nacional (2002=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- Indicador de Inflação Subjacente. Variável estimada (DEM - INE) com base em índices de preços no consumidor (2002=100) de 65 grupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2000=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços na Indústria Transformadora. Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Apresentação: v.c.s.. Fonte: INE.
- Taxas de Câmbio. Apresentação: v.h. de médias mensais de valores diários. Fonte: BCE.